

Editorial

Ana Cunha 

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
anaclaudia.cunha@pep.ufrj.br

Judson Nascimento 

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
judsonn@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.24n2.2024.2206>

Neste número, o Caderno Virtual de Turismo traz a republicação de uma entrevista com o Prof. Dr. Hassan Zaoual, realizada pelos autores André da Paz, Gabriela Tunes e Robson de Lima, para a Revista Oikos, em 2005. Hassan Zaoual (1950-2011) nasceu em Rabat, capital do Marrocos. Doutor em Economia pela Universidade Lille I, França. O currículo de Zaoual inclui postos como o de vice-presidente da associação Cultures Europe e colaborador da organização não-governamental Réseau Sud/Nord Cultures et Développement (Bruxelas).

Zaoual recebeu prêmios científicos como a láurea do Instituto das Nações Unidas para a Formação e Pesquisa e escreveu textos em coautoria com dois laureados do prêmio Nobel, Amartya Sen (Economia, 1998) e Wole Soyinka (Literatura, 1986).

A relação com Zaoual, vem de longos anos, com destaque para o convênio de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural, assinado em 2004 entre o Programa de Engenharia de Produção da COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o departamento de Administration Appliquée, o IUT de Sant Omer-Dunkerque, na Université du Littoral Côte d'Opale (ULCO) – França.

O acordo contou com a colaboração do Prof. Dr. Michel Thiollent / UFRJ, ao construir pontes entre Roberto Bartholo e Hassan Zaoual, ambos coordenadores dos laboratórios Tecnologias, Diálogos e Sítios – LTDS/COPPE/UFRJ e Laboratoire de Recherche sur L'industrie et L'Innovation no Centre de Recherche sur L'Economie en Mutation et L'Entreprise (CREME/ULCO), respectivamente. A fecunda relação foi interrompida com o inesperado falecimento do Prof. Dr. Hassan Zaoual em 2011 o que muito nos abalou, tendo em vista sua importante contribuição com a Teoria dos Sítios para estudos e pesquisas na área da economia social.

Com o notório reconhecimento de sua trajetória e pesquisas, o processo de aproximação acabou se dando de forma bastante natural, culminando com um novo acordo de cooperação,

em andamento, entre o Programa de Engenharia de Produção – PEP/COPPE/UFRJ e as Universidades Hassan II e Namaa Center for Studies and Researchs about the Desert, ambas no Marrocos. Nos anos de 2023 e 2024, foram produzidos dois fóruns online ressaltando os temas Patrimônio, Turismo, Desenvolvimento Territorial e Empreendedorismo Situado, com perspectiva de produção anual de publicações, que permita evidenciar as experiências de Brasil e Marrocos no que concerne às dimensões econômicas, sociais e culturais do território. Tudo isso como fruto da substancial parceria feita há 20 anos atrás com o amigo Hassan Zaoual. Trazemos na capa desta edição uma foto do Editor Científico do CVT, Roberto Bartholo, e de Zaoual, numa visita ao Rio Negro, em Manaus.

O primeiro estudo publicado nesta edição traz o título “O cicloturismo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso: normatização e fomento da atividade no Complexo Véu de Noiva”. Os autores, Anderson Nunes de Carvalho Vieira e Rosislene de Fátima Fontana, discorrem sobre os procedimentos que podem ser adotados pelo parque com o intuito de normatizar e estimular a realização do cicloturismo no complexo da cachoeira Véu de Noiva.

O segundo artigo, “Espaços centrais e complementares do turismo na Rota das Emoções (MA-PI-CE): relações urbano-regionais”, dos autores Ricardo Rayan Nascimento Rocha, Hugo Aureliano da Costa e Maria Aparecida Pontes da Fonseca, busca discutir o uso do território pelo turismo na Rota das Emoções, observando como essa prática social, sob a lógica do desenvolvimento desigual e combinado, [re]cria, fomenta e hierarquiza as centralidades (turísticas) dos municípios no contexto local. O estudo parte da análise de como os 14 municípios da Rota das Emoções atuam na turistificação local e constatou que a territorialização do turismo é constituída a partir do uso seletivo e desigual do território.

O desenvolvimento da atividade turística requer a aplicação de recursos oriundos de entes públicos e privados. Nesse sentido, o terceiro texto traz a “Análise entre planejamento e execução orçamentária em secretarias municipais de turismo pernambucanas”, por Niédja Sarah Alves Fernandes e Aristides Faria Lopes dos Santos.

O artigo teve como objetivo analisar o investimento em turismo feito pelas secretarias dos municípios pernambucanos no período de 2015 a 2021.

No quarto artigo, os autores Ítalo Carballo Garcia e Aristides Faria Lopes dos Santos trazem a pesquisa “Análise Situacional da Gestão Pública do Turismo na Região Turística “Costa da Mata Atlântica” (São Paulo, Brasil), onde é apresentado o panorama histórico das políticas públicas para a regionalização do turismo, por meio de análise de ações empreendidas

pelo Ministério do Turismo e pela Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, entre os anos de 2002 e 2023.

O Caderno Virtual de Turismo tem buscado refletir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das tecnologias emergentes audiovisuais em atrativos turísticos e no patrimônio. No quinto texto, “Realidade Aumentada em atrativos turísticos: Uma análise a partir do Modelo de Aceitação Tecnológica”, os autores Isabelle da Fonsêca Xavier e Luiz Mendes Filho trazem uma análise da percepção dos fatores que influenciam a intenção de uso de Realidade Aumentada (RA) em atrativos turísticos, a partir do Modelo de Aceitação Tecnológica, onde concluem que a intenção de utilizar RA num atrativo turístico é maior quando se considera seu uso útil, e se tem uma atitude positiva a seu respeito.

No último artigo dessa edição, “Empreendedorismo na música independente no Brasil como patrimônio cultural” publicado em inglês, Aline Winckler Brufato analisa quatro casos de empreendedorismo na música independente no Rio de Janeiro e em São Paulo através da lógica effectuation: um espaço de música ao vivo, um canal na Internet, um instituto sem fins lucrativos e um bureau de serviços. O texto sugere que pesquisas futuras explorem aspectos meta-econômicos como uma dimensão relevante para uma melhor compreensão do empreendedorismo artístico como um modo de gestão de patrimônio cultural.

Esperamos que tenham uma boa leitura!